

**AJES – FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

NAARA MASCARDO DA SILVA

**CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS E
COLATERAIS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS**

Guarantã do Norte-MT

2022

AJES – FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NAARA MASCARDO DA SILVA

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS E
COLATERAIS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Norte do Mato Grosso - AJES, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem sob a orientação da professora Fabiana Rezer.

Guarantã do Norte-MT

2022

AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

SILVA; Naara Mascardo da. **CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS E COLATERAIS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte- MT, 2022.

Data da defesa: 16 /11 /2022.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Me. Fabiana Rezer

Membro Titular: Prof. Especialista Dalila Mateus

Membro Titular: Prof. Dr. Tarsus Dias Takeuti

Local: **AJES** - Faculdade do Norte do Mato Grosso
AJES - Unidade Sede, Juína – MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, NAARA MASCARDO DA SILVA, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS E COLATERAIS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 16/11/2022.

Naara Mascardo da Silva

CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS E COLATERAIS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE ADVERSE AND SIDE EFFECTS OF ORAL CONTRACEPTIVES

NAARA MASCARDO DA SILVA¹
FABIANA REZER²

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento de uma população sobre os efeitos adversos e colaterais dos anticoncepcionais orais em um município na região Norte de Mato Grosso. **Método:** Refere-se a uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa delimitada pelas questões norteadoras: Qual o conhecimento da população de Peixoto de Azevedo sobre os anticoncepcionais orais? A amostra foi de aproximadamente cem (100) pessoas. Os critérios de inclusão são: Mulheres em idade fértil que usa o Anticoncepcional Oral, com idade acima de 18 a 50 anos e que vivem no município na região Norte de Mato Grosso. A coleta de dados foi feita através de questões objetivas adaptadas pelos autores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** do processo de análise dos dados, foi observado que 70% das mulheres não possui conhecimento suficiente dos efeitos dos contraceptivos orais. **Conclusão:** O uso do anticoncepcional oral é a forma mais utilizada de prevenir a gravidez, promover a regulação hormonal e/ou controlar os sintomas do ciclo menstrual. Desse modo, é importante divulgar informações sobre o uso dos anticoncepcionais, pois uma mulher que conhece seu corpo, conhece os medicamentos que usa, sabe reconhecer possível mudança, diminuindo assim o risco a sua saúde.

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais. Efeitos adversos. Efeitos colaterais.

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge of a population about the adverse and side effects of oral contraceptives in a municipality in the northern region of Mato Grosso. **Method:** It refers to a descriptive and exploratory field research with a quantitative approach delimited by the guiding questions: What is the knowledge of the population of Peixoto de Azevedo about oral contraceptives? The sample was approximately one hundred (100) people. The inclusion criteria are: Women of childbearing age who use Oral Contraceptives, aged between 18 and 50 years and living in the municipality in the North region of Mato Grosso. Data collection was done through objective questions adapted by the authors. The research was approved by the Ethics and Research with Human Beings Committee. **Results:** of the data analysis process, it was observed that 70% of women do not have sufficient knowledge of the effects of oral contraceptives. **Conclusion:** The use of oral contraceptives is the most important way to prevent pregnancy, promote hormonal regulation and/or control the symptoms of the menstrual cycle. Thus, it is important to disclose information about the use of contraceptives, because a woman

¹ SILVA, Naara Mascardo da. Acadêmica de enfermagem do curso de bacharelado de enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso- AJES. E-mail: naaramascardo@gmail.com

² REZER, Fabiana. Professora e orientadora do curso de enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: fabiana.rezer@ajes.edu.br.

who knows her body, knows the medicines she uses, knows how to recognize possible changes, thus reducing the risk to her health.

Keywords: Oral contraceptives. Adverse effects. Side effects.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos anticoncepcionais tem como objetivo evitar a gravidez e proteger mulheres contra algumas infecções genitais, câncer de ovário e alguns tipos de câncer de útero, sendo divididos em métodos reversíveis e permanentes. Os métodos reversíveis são: métodos comportamentais, métodos de barreira, métodos hormonais, dispositivos intrauterinos (DIU) e contracepção de emergência (pílulas matinais). O método definitivo é a cirurgia ou esterilização (laqueadura e vasectomia). Estudos mostram que o método mais utilizado no Brasil é a laqueadura tubária em 40% e os contraceptivos orais com 21%. Dentre os anticoncepcionais hormonais, os mais utilizados são os anticoncepcionais orais (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

Os anticoncepcionais orais (AO) são hormônios esteroides usados separadamente, contendo apenas progesterona (minipílula), ou em conjunto contendo o estrogênio e o progestogênio (anticoncepcionais combinados). Os hormônios gerados a partir do colesterol são agrupados, sendo um deles os esteroides, estes se movem até as células alvos pela circulação sanguínea, conectando-os a proteínas carreadoras, sendo assim limitada sua disseminação nos tecidos (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2019).

Os anticoncepcionais orais combinados são monofásicos: de 21, 24 ou 28 comprimidos, sendo que todos possuem a mesma composição e dose hormonal. Os bifásicos são divididos em 2 fases de dosagem e os trifásicos em 3 fases de dosagem hormonais (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2019).

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (2006) cerca de 80,6% das brasileiras, com idades entre 15 e 44 anos, fazem uso de métodos anticoncepcionais. (SANTOS et al., 2021). Já em 2017 pesquisa feita pelo Serviço de Planejamento Familiar do Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana (CEPARH), localizado no município de Salvador, Bahia relatou que 32,8% das entrevistadas fazem uso de algum AOC, das quais 46,4% utilizam-no em regimes estendidos. Somando 79,2 % de mulheres que se utilizam dos AO (SANTOS; ROHWEDER; TAKENAMI, 2021).

Embora haja vários benefícios gerados pelos contraceptivos orais, existe a ocorrência de diversos efeitos danosos ao organismo, gerando a desistência do uso do medicamento pelas usuárias. Dentre eles, destacam-se enjojo, êmese, cefaléia, sangramento irregular, decréscimo da libido, dor nas mamas, manchas cutâneas, inchaço e elevação do fluxo menstrual. Além disso, apresentam diversos fatores de risco, dependendo do tempo que está sendo usado, exemplo o risco de trombose venosa profunda, Hipertensão Arterial Sistêmica, Acidente Vascular Cerebral, depressão e Infarto Agudo do Miocárdio (NIENKOTTER; SANTIAGO, 2018).

Dentre os possíveis riscos decorrentes da utilização dos anticoncepcionais orais, estão o elevado aumento das chances de as mulheres desenvolverem Trombose Venosa Profunda (TVP). Isso acontece devido a hormônios sintéticos que provocam a inibição de alguns fatores de anticoagulação natural do corpo, como: inibição da proteína S e antitrombina, esse acontecimento é causado pelo estrogênio (FERREIRA; DA PAIXÃO, 2021).

A TVP é uma doença decorrente de um bloqueio na circulação do sangue por um coágulo, impossibilitando assim a oxigenação do tecido afetado, acomete principalmente nos membros inferiores, mas outras regiões do corpo podem também ser afetadas causando o Acidente Vascular Cerebral, Infarto Agudo do Miocárdio e Trombo Embolismo Pulmonar (TEP) (SOUSA; ÁLVARES, 2018).

A trombose apresenta maior prevalência com aumento da idade, com cerca de 160 casos por 100,000 habitantes (BRANDT, et al, 2018). No Brasil, entre os anos de 2011 e 2016, a ANVISA recebeu 267 notificações de eventos adversos envolvendo o uso de anticoncepcionais orais, sendo 177 eventos graves no sistema circulatório (SOUSA; ALVARES, 2018).

Percebe-se que avaliar o conhecimento de mulheres é importante, visando reduzir as chances de eventos adversos ao uso de anticoncepcionais. Com isso, o objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento de mulheres sobre os efeitos adversos dos anticoncepcionais orais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. A pesquisa de campo é caracterizada pela investigação a qual, se executa não só a pesquisa de documentos e/ou bibliográfica, mas também é coletado dados das pessoas, por meio de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

A pesquisa descritiva integra um estudo observacional, na qual se compara dois grupos similares, desse modo, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se correlacionam com o fenômeno ou processo. A pesquisa exploratória tem como objetivo expor maior familiaridade com o problema, tendo foco de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (TRIVINOS, 2011; GIL, 2007).

Para o levantamento dos dados desta pesquisa, questiona-se: Qual o conhecimento de mulheres do Norte de Mato Grosso na utilização dos contraceptivos orais? A construção da questão de pesquisa foi realizada por meio dos acrônimos PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados). O quadro 01 descrito abaixo apresenta a estratégia implementada.

Quadro 1- Estratégia PICO

P	População	Mulheres que utilizam anticoncepcionais orais
I	Intervenção	Avaliação do conhecimento das mulheres férteis sobre os efeitos adversos dos anticoncepcionais orais
C	Comparação	Conhecimento das mulheres
O	Resultado	Melhora dos conhecimentos sobre os contraceptivos orais reduzindo o risco de complicações

Fonte: Autoria própria, 2022.

O universo deste estudo foi um município de Guarantã do Norte, situado no Norte de Mato Grosso, e a amostra deste estudo foram de 100 mulheres residentes na região, obtidas de forma aleatória por conveniência.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram: mulheres com idade entre 18 e 50 anos e que vivem no município na região Norte de Mato Grosso há 1 ano; mulheres que fazem ou fizeram uso dos anticoncepcionais orais nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: mulheres que utilizem outro método contraceptivo.

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário específico com questões objetivas e dissertativas com intuito de verificar o nível de conhecimento de mulheres sobre os anticoncepcionais orais e os efeitos adversos e colaterais iniciais, o questionário específico contém questões sobre os sinais e sintomas, além dos efeitos adversos dos métodos

contraceptivos orais, sendo adaptado um questionário previamente validado (SOUZA et al., 2016). Também foi realizada a aplicação de um questionário sociodemográfico (idade, nível de escolaridade, estado civil e tempo de moradia no município).

A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2022, a busca pelos participantes, ocorreu de forma aleatória, nas unidades básicas de Saúde, à medida que comparecem para consultas de rotina, a coleta aconteceu nas dependências unidade base de saúde, em ambiente reservado, livre de ruídos e teve duração máxima de 30 minutos, coletados no período matutino e vespertino.

Os participantes foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e o registro do aceite no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi submetida e aceita pelo Comitê de Éticas em Pesquisas com Seres Humanos conforme a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde sob o parecer CAAE: 58378622.6.0000.5587.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra incluiu 100 mulheres que fazem o uso de anticoncepcionais. A maioria sempre fez o uso de anticoncepcionais orais (70%), com idade prevalente de 18 a 30 anos (56%) e quanto a escolaridade a maioria declarou ensino médio completo (57%), seguido por ensino superior (30%) e ensino fundamental (13%). A renda média das entrevistadas é de 3 salários-mínimos e quanto a condição de união (49%) são casadas, (38%) são solteiras e (13%) são divorciadas/outros.

A tabela 1 apresenta dados sobre menarca e vida sexual das entrevistadas.

Tabela 1 Identificação da menarca, relação sexual e gestações. Região Norte de Mato Grosso, Brasil.

Questões	Respostas			
	N %	Casada	Solteira	Divorciada
Idade da menarca das entrevistadas:				
Abaixo de 12	15 (15%)	12(12%)	03(03%)	00 (00%)
De 12 a 15 anos	72 (72%)	32(32%)	30(30%)	10 (10%)
De 16 a 20 anos	13 (13%)	05(05%)	05(05%)	03 (03%)
Idade da primeira relação sexual:				
Abaixo de 12 anos	00 (00%)	00(00%)	00(00%)	00(00%)
De 12 anos a 15 anos	40 (40%)	25(25%)	10(10%)	05(05%)
De 16 a 20 anos	44 (44%)	14(14%)	22(22%)	08(08%)
Acima de 20 anos	16 (06%)	10(10%)	06(06%)	00(00%)

Em relação as gestações:				
Número de gestações	108(100%)	78(78%)	25(25%)	05(05%)
Número de partos	97 (90%)	70(70%)	23(23%)	04(04%)
Número de abortos	11 (10%)	08(08%)	02(02%)	01(01%)

Fonte: primária, 2022

Percebe-se que sobre a idade da menarca a maioria foi entre 12 e 15 anos (72%), o que está de acordo com os valores da média brasileira relatados por Marques, Madeira e Gama (2022), relatados na Revista Paulista pediátrica, tendo uma variação de 12,4±1,3 anos. A média de idade de ocorrência da menarca encontrada no presente estudo também foi similar àquela encontrada em um estudo de Barros (2019) sendo a média da idade de ocorrência de 11,71 anos e a mediana de 12,41 anos.

Sobre a idade da primeira relação, a maioria foi de 12 a 20 anos (84%) das mulheres entrevistadas. Em geral, a iniciação sexual na adolescência ocorre entre 14 e 19 anos, mas uma tendência tem sido observada nos últimos anos, a diminuição da idade, principalmente nos países em desenvolvimento, como no Brasil, onde a relação sexual é iniciada em adolescentes de 13 anos de idade ou menos. Segundo Vieira (2021), a idade da adolescência na primeira relação sexual varia de 13 a 15 anos de idade, comprovando o resultado desse item.

Sobre as gestações, teve um total de 108 gestação, resultando em 97 partos e 11 abortos. De acordo com Lainscek (2019), o risco de aborto está associado a possíveis distúrbios emocionais, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Segundo Domingues et al (2020), em sua pesquisa feita com mulheres de 18-39 anos, residentes em áreas urbanas do país, a prevalência de aborto ao longo da vida foi de 15%, em 2010, e 13%, em 2016, sendo próximo aos valores encontrados no presente estudo.

A tabela 2 descrita abaixo, apresenta questões sobre os métodos contraceptivos. A maioria acertou o uso de forma correta do anticoncepcional.

TABELA 2 – Uso do anticoncepcional oral. Região Norte de Mato Grosso, Brasil.

Questões	Respostas			
	N %	Casada	Solteira	Divorciada
A partir de qual idade começou a fazer uso do contraceptivo?				
De 12 a 15 anos	22 (22%)	12(12%)	07(07%)	03(03%)
De 16 a 20 anos	49 (49%)	18(18%)	25(25%)	06(06%)
Acima de 20 anos	29 (29%)	19(19%)	06(06%)	04(04%)
Qual o método utilizado por você:				
Pílula de uso cont. combinado	47 (47%)	30(30%)	17(17%)	00(00%)
Minipílula	24 (24%)	10(10%)	06(06%)	08(08%)
Não sei	29 (29%)	09(09%)	15(15%)	05(05%)
Quem indicou o uso desse método contraceptivo?				
Médico ou enfermeiro	21 (21%)	14(14%)	07(07%)	00(00%)
Farmacêutico	41 (41%)	26(26%)	10(10%)	05(05%)

Vizinho ou amigo	17 (17%)	07(07%)	07(07%)	03(03%)
Faz uso por conta própria	21 (31%)	02(02%)	14(14%)	05(05%)
Recebeu alguma orientação de algum profissional:				
Sim	78 (78%)	37(37%)	28(28%)	13(13%)
Não	22 (22%)	12(12%)	10(10%)	00(00%)

Fonte: primária, 2022

Percebe-se que sobre a maioria das mulheres iniciou cedo o uso de contraceptivos, 71% de 12 a 20 anos. Em uma pesquisa feita por Carrias et al (2019), com mulheres que responderam a um questionário, a faixa etária predominante passou a ser entre 18 e 23 anos (67,3%). Maiores frequências foram observadas em mulheres que iniciaram o uso entre 17 e 20 anos, reforçando o uso precoce de anticoncepcionais encontrado no presente estudo.

Os efeitos do uso precoce do contraceptivo podem causar maiores risco de desenvolver câncer de mama. Além de também aumentar os riscos para tromboembolismo, tendo a associação do contraceptivo com o agravamento dos casos de pressão alta (GONÇALVES; GOMES, 2019).

Sobre os métodos anticoncepcionais mais utilizados a maioria afirmou utilizar a pílula de uso contínuo combinada, sendo 47% das entrevistadas. O médico foi o profissional mais procurado por elas na indicação do método e grande parte delas utilizam a primeira cartela no primeiro dia da menstruação. Em uma pesquisa realizada por Nagata et al (2022), aproximadamente 25% das mulheres de 15 a 44 anos que usam anticoncepcionais relataram usar a pílula combinada como método preferível. Constatamos que as pílulas combinadas são mais bem aceitas pelas mulheres e a maioria delas faz uso há muito tempo, segundo sua pesquisa, elas se sentem mais seguras sob a orientação de um médico e a maioria disse que usa corretamente.

Os anticoncepcionais orais consistem em uma combinação de baixas doses de estrogênio e progesterona como mecanismo de ação que impede a ovulação, altera a superfície do útero e do muco cervical e impede a passagem dos espermatozoides (LIMA et al, 2019).

Os contraceptivos orais combinados podem ser úteis na dismenorrea, mastodinia, tensão pré-menstrual, hiperplasia e neoplasia endometrial, endometriose, cistos funcionais e câncer de ovário, doença benigna da mama, doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica, acne e hirsutismo. A contracepção é, sem dúvida, a principal razão para a prescrição de contraceptivos orais na prática clínica (ALMEIDA e ASSIS,2017).

Sobre a indicação do método contraceptivo, percebe-se que 78% das mulheres receberam informação dos profissionais da saúde, sendo eles habilitados para este fim. A pesquisa relatou que os farmacêuticos são os mais procurados com 41% dos atendimentos. Em

uma pesquisa realizada por Medeiros (2022), relata que os profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos, devem orientar as pessoas sobre o uso adequado do método, bem como considerar fatores como idade da paciente, estilo de vida, se ela tem ou planeja ter mais filhos, seu estado geral de saúde e a necessidade de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

A tabela 3 descrita abaixo, apresenta questões sobre benefícios e reações do AO.

TABELA 3 – Identificação do conhecimento sobre os efeitos. Região Norte de Mato Grosso, Brasil.

Questões	Respostas			
	N %	Casada	Solteira	Divorciada
Você sabe quais os benefícios desse método?				
Evitar a gravidez	90 (90%)	46(46%)	32(32%)	12(12%)
Tratamento p/cisto	03 (03%)	01(01%)	01(01%)	01(01%)
Regular a menstruação	01 (01%)	01(01%)	00(00%)	00(00%)
Diminuir as espinhas	03 (03%)	01(01%)	02(02%)	00(00%)
Não sei	03 (03%)	00(00%)	03(03%)	00(00%)
Você sabe quais as reações desse método?				
Sim	52 (52%)	25(25%)	22(22%)	05(05%)
Não	48 (48%)	24(24%)	16(16%)	08(08%)
Você sabe quais são as contraindicações desse método?				
Sim	30 (30%)	19(19%)	08(08%)	03(03%)
Não	70 (70%)	30(30%)	03(03%)	10(10%)

Fonte: primária, 2022

Percebe-se que 90% das mulheres usa o anticoncepcional para evitar a gravidez. Em uma pesquisa realizada por Cooper (2021), a maioria das mulheres tomam anticoncepcional oral para prevenir a gravidez, mas 14% os usaram por razões não contraceptivas.

Entre as indicações dos anticoncepcionais estão a prevenção da gravidez, o planejamento familiar, controle do crescimento da população, regularização do ciclo menstrual, diminuição da tensão pré-menstrual, diminuição da incidência de cistos nos ovários, de câncer no ovário e endometriose e de doenças benignas das mamas (LIMA et al, 2019).

Observa-se que 50% das mulheres não tem total conhecimento das reações do contraceptivo e 70% desconhecem as contraindicações dos Aos. Em uma entrevista feito por Souza et al (2022), mostrou que a maioria das mulheres respondeu que a pílula só tem indicação para a anticoncepção, evidenciando a falta de informação acerca do assunto, mostrando também que a maioria delas não sabe responder sobre as contraindicações e reações causadas, isso mostra que as mesmas usam um método e sabem muito pouco sobre ele. Em uma pesquisa

realizada por Lima et al (2019), o estudo revela que mesmo quando se trata de pessoas com ensino superior, há déficits relacionados ao risco com o uso de anticoncepcionais hormonais, das participantes de sua pesquisa: a maioria (60%) afirmou não saber.

Os principais riscos relacionados ao uso prolongado dos contraceptivos hormonais orais é o aumento de diversos riscos para a saúde, como o aumento de aproximadamente três vezes a chance de desenvolver eventos trombolíticos, como a trombose venosa profunda, o IAM- infarto agudo do miocárdio e o AVC- acidente vascular cerebral (LIMA et al, 2019).

A tabela 4 descrita abaixo, apresenta questões sobre as reações dos AO, e motivo de uso.

TABELA 4 – Reação do anticoncepcional e sua troca. Região Norte de Mato Grosso, Brasil.

Questões	Respostas			
	N %	Casada	Solteira	Divorciada
Quando teve reação negativa do anticoncepcional:				
Parou de usar	23 (23%)	10(10%)	08(08%)	05(05%)
Foi na unidade de saúde para a troca	27 (27%)	12(12%)	15(15%)	00(00%)
Trocou por conta própria	50 (50%)	27(27%)	15(15%)	08(08%)
Seu principal motivo para o uso do anticoncepcional:				
Prevenir gravidez	90 (90%)	45(45%)	35(35%)	10(10%)
Reduzir cólicas	03 (03%)	02(02%)	01(01%)	00(00%)
Ovários policístico	03 (03%)	02(02%)	01(01%)	00(00%)
Endometriose	04 (04%)	00(00%)	01(01%)	03(03%)
Outros	00 (00%)	00(00%)	00(00%)	00(00%)
Já engravidou usando esse método?				
Sim	10 (10%)	01(01%)	06(06%)	03(03%)
Não	90 (90%)	48(48%)	32(32%)	10(10%)

Fonte: primária, 2022

Percebe-se que 50% das mulheres usa o anticoncepcional ao sentirem efeitos negativos fizeram a troca por conta própria. De acordo com o questionário aplicado por Carrias (2019), a maioria dos universitários havia parado de usar anticoncepcionais em algum momento (65,7%). Os eventos adversos e a não utilização do método foram os motivos mais comuns para a interrupção do tratamento, além dos efeitos associados ao uso de contraceptivos orais.

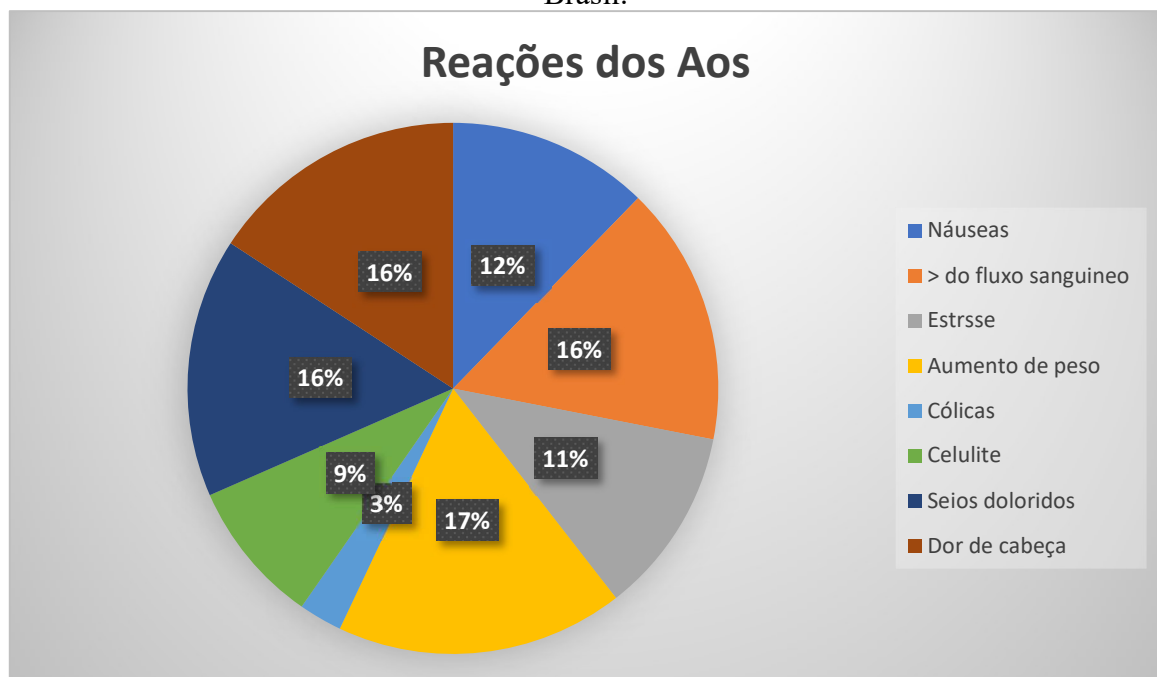
Observa-se que 90% das mulheres fazem o uso do contraceptivo para evitar a gravidez. Em uma pesquisa realizada por Cooper (2021) 86% das mulheres tomam anticoncepcional oral para prevenir a gravidez, comprovando os índices do presente estudo.

Dentre as entrevistadas 10% relataram já terem engravidado utilizando o método contraceptivo. Em uma pesquisa realizada por Haertel et al (2020), descobriu-se que a maioria das mulheres faz certo o uso do contraceptivo oral. No entanto, os erros estão relacionados ao

período de pausa e à tomada de novas embalagens de pílulas, destacando também os aspectos culturais de cuidados com o corpo durante a menstruação, estão associadas a gravidez durante o uso. Além dele, Lima et al (2019), relata que tomada juntamente com antibióticos, o anticoncepcional pode não fazer efeito, tornando a mulher desprotegida contra uma gravidez não planejada.

A figura 1 descrita abaixo, apresenta as reações dos anticoncepcionais relatadas pelas entrevistadas.

Figura 1 Reação dos AOs relatados pelas entrevistadas. Região Norte de Mato Grosso, Brasil.



Fonte: primária, 2022

Percebe-se que as reações mais comentadas foram: aumento do peso, dor de cabeça, aumento do fluxo sanguíneo, estresse, seios doloridos. Segundo pesquisa de Carrias (2019), o efeito colateral mais comum da pílula anticoncepcional oral combinada é o sangramento. As mulheres também se queixam de náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição do desejo sexual, comprovando os dados encontrados no presente estudo.

Carrias (2019), ainda relata que a maioria dos anticoncepcionais orais combinados está associada a um risco aumentado de tromboembolismo venoso e outras alterações metabólicas, cuja magnitude depende do progestagênio utilizado e da dose etinilestradiol. Portanto, os contraceptivos orais devem ser prescritos em combinação com a menor dose possível de etinilestradiol e com boa adesão, ou seja, 30 µg de etinilestradiol com levonorgestrel.

Essa pesquisa foi feita com mulheres que fazem o uso de contraceptivos, identificando seus conhecimentos sobre os anticoncepcionais orais, suas reações e contra indicações. Esse estudo mostrou que o uso do método anticoncepcional oral adotado pelas mulheres foi para contracepção. Percebe-se também que a maioria das mulheres incluídas nessa pesquisa fazem o uso sem realmente conhecer os sintomas que o mesmo pode causar. Dessa forma, a pesquisa teve a intenção de coletar dados sobre a saúde reprodutiva da mulher e quais os efeitos/sintomas desses AOs no organismo das mulheres.

4 CONCLUSÃO

Com base no presente estudo, percebe-se que os efeitos adversos mais causados pelos anticoncepcionais orais foram: aumento do peso, dor de cabeça, aumento do fluxo sanguíneo, estresse, seios doloridos. Ressaltando a importância e necessidade do acompanhamento médico e farmacêutico na escolha do método mais adequado de acordo com a saúde de cada mulher, garantindo assim a eficácia da prevenção da gravidez e de possíveis doenças associadas ao uso de contraceptivos hormonais orais.

Portanto, conclui-se que um número elevado de usuárias informara não conhecer os efeitos adversos e colaterais dos anticoncepcionais orais, dando a maior importância a contracepção. Dessa forma, diante dos resultados faz se necessário a divulgação de informações sobre os efeitos dos anticoncepcionais orais, pois as mulheres precisam conhece os medicamentos que usa, seus benefícios, reações e contra indicações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Paula Ferreira, ASSIS, Marianna Mendes. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 05, p. 85-93, jan./jun, 2017. Disponível em: Acessado em: 11 out. 2022.
- BARROS, Bruna de Siqueira et al. ERICA: age at menarche and its association with nutritional status. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 01, p. 106-111, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.12.004>>. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.12.004>. Acessado 4 set. 2022.
- BRANDT, Gabriela Pinheiro, OLIVEIRA, Anna Paula Rodrigues de, BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Rev Gestão & saúde (issn 1984 - 8153)**, RGS. 2018; 18 (1): 54-62. Disponível em: <<https://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7pdf>>. Acessado em 11 out. 2022.
- CARRIAS, Daniela Teresa da Silva et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. Publicação Trimestral - **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 17 n. 3, 2019 - julho/setembro. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acessado em 11 out. 2022.
- COOPER apud NAGATA, Lorena Martins et al. Pílulas anticoncepcionais orais. **StatPearls**, v. 5, n. 8, p. 1-10, 2021. Disponível em: [Pesquisas-e-procedimentos-de-enfermagem-assistencia-gestao-e-politicas-publicas.pdf](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38888888/) (researchgate.net). Acessado em 12 out. 2022.
- DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. Suppl 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00190418>>. Epub 10 Feb 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00190418>. Acessado 4 set. 2022.
- FERREIRA, Bruna Barbosa Riemma, PAIXÃO, Juliana Azevedo da. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos**, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7766>. Acessado em 12. out. 2022.
- FERREIRA, Laura Fernandes, ANDRADE, Lucas Tadeu, D'Avila, Adelaide Maria Ferreira Campos. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Revista FEMINA**, 2019. Disponível em: DOI 10.22533/at.ed.7922017112. Acessado em 11 out. 2022.
- FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, Bruna Silva; GOMES, Glérison de Moura. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 90-101, 2019. ISSN: 1981-1179.

Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acessado em: 11 out. 2022.

HAERTEL, Juliana Costa ET AL. Saberes e práticas sobre o uso do contraceptivo hormonal oral por mulheres em idade fértil. **J. nurs. Health**, 2020. Disponível em: Saberes e práticas sobre o uso do contraceptivo hormonal oral por mulheres em idade fértil / Knowledge and practices on the use of oral hormonal contraceptives by women of childbearing age | Haertel | Journal of Nursing and Health (ufpel.edu.br). Acessado em 12 out. 2022.

LAINSCEK, FLORENCE GERMAINE TIBLE et al. Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, v. 11, n. 4, p. 72-83, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2749>. Acessado em: 12 out. 2022.

LIMA, Larissa Nobre de Lima et al. Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1335.2019>. Acessado em: 12 out. 2022.

MARQUES, Patrícia; MADEIRA, Tiago; GAMA, Augusta. Menstrual cycle among adolescents: girls' awareness and influence of age at menarche and overweight. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020494>>. Epub 05 Jan 2022. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020494>. Acessado 4 set. 2022.

MEDEIROS, Dizzia Geandra Azevedo. Orientação farmacêutica quanto ao uso da pílula do dia seguinte: uma revisão. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de educação e saúde unidade acadêmica de saúde curso de bacharelado em farmácia, cuité - PB 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>. Acessado em 12 out. 2022.

NAGATA, Lorena Martins et al. Principais alterações metabólicas possivelmente derivadas do uso de contraceptivos hormonais. **StatPearls**, Cap 04: pagina 51 a 61, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acessado em 11 de outubro de 2022.

NIENKÖTTER, Fernanda Espezim. Perfil de contracepção e efeitos colaterais relacionados ao uso de métodos contraceptivos hormonais combinados entre estudantes de medicina. **Medicina-Pedra Branca**, 2018. Disponível em: repositorio.animaeducacao.com.br. Acessado em: 12 out. 2022.

SANTOS, Beatriz Eliza Rocha dos et al. Efeitos colaterais e adversos do uso de anticoncepcionais em estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes. **Revista Científica UMC**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: seer.unc.br. Acessado em: 12 out. 2022.

SANTOS, Deborah Costa de Jesus dos; ROHWEDER, Mayla; TAKENAMI, Iukary. Fatores associados ao uso de anticoncepcionais orais combinados em mulheres férteis. **J. Health Biol Sci.** 2021; 1-6. Disponível em :doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3718.p1-6.2021. Acessado em: 12 out. 2022.

SOUZA, Geny Gomes de et al. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? knowledge and use of hormonal contraceptives: what is right or wrong? **Saúde**, João Pessoa, V. 16, N. 04, P. 2447-2131, 2016. Disponível em: <https://temasensaude.com>. Acessado em 11 out. 2022.

SOUSA, Ismael Carlos de Araújo de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista de divulgação científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 54-65, 2018. Disponível em: revistafacesa.senaaires.com.br. Acessado em: 12 out. 2022.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>>. Acessado 10 ago. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução às ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. **São Paulo: Atlas**, 1987. Acessado em: 12 out. 2022.

VIEIRA, Kleber José et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>>. Epub 12 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>. Acessado 4 set. 2022.